«Já percebi que a maioria dos clubes está tão farta quanto eu»

ANDRÉ ALVES/ASF

BRUNO DE CARVALHO

No dia em que o Conselho de Disciplina da FPF pode decidir o caso do atraso do FC Porto na Taça da Liga, o presidente do Sporting aborda esse tema e fala pela primeira vez do movimento de clubes que visa fazer uma reforma no futebol português. Direto no discurso, quer maior transparência e diz que futebol precisa de gente nova...

entrevista de
NUNO RAPOSO e RUI BAIONETA

Bruno de Carvalho garante que, ao contrário do que muitos defendem, nada diz 'a quente' e que tem sempre plena consciência do que deve ou não deve ser feito

ESTÁ há pouco tempo no dirigismo. Como está a ser a experiência? Era isto que esperava do futebol português e da sua organização?

— Tenho de ser coerente. Quando disse a determinado momento que sentia vergonha por pertencer ao mundo do futebol, não o disse de cabeça quente. Aliás, até hoje, nada do que disse ou fiz, foi de cabeça quente. Tanto como presidente do Sporting, ou na pele de delegado ao jogo. Nada! Sou sportinguista, vivo o jogo com muita emoção, mas, mal acaba o jogo, tenho a perfeita consciência do que deve ou não deve ser feito, nada é a quente, ao contrário do que muita gente diz. Digo porque sou verdadeiro, sinto que há que dizer as coisas no momento certo devido a este obscurantismo, a este avolumar de situações, e manipulações, coisas que vão acontecendo...

— ...

— Tenho a noção de que o futebol português tem de começar a mudar e começar a atrair outro género de pessoas. Pessoas que venham ao futebol pelo futebol, pelos seus clubes, que cheguem para engrandecer. E está precisamente a acontecer o movimento contrário, os clubes mais endividados, desportivamente mais fracos, e isso viu-se no desempenho da seleção e dos clubes nas competições europeias, nas quais o Sporting nem sequer participou. Isto é tudo evidente e tem que mudar. E mudará quando chegarem pessoas diferentes. Agora, se as pessoas chegarem a este meio e sentirem aquelas coisas que eu abomino, como *em terra de cego quem tem olho é rei*, ou *quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é burro ou não tem arte*, enquanto vivermos assim, e as regras permitirem esta realidade, tenho vergonha.

> **Enquanto vivermos assim e as regras não forem claras, então sim, tenho vergonha**

— Como têm decorrido as reuniões entre os clubes?

— Digo uma coisa: senti um enorme orgulho na reunião que foi feita, da forma como foi feita, e alimentou-me a alma em termos de acreditar que o futebol português pode de facto mudar. Para mim foi importante. Quando começo a não gostar de uma coisa... é complicado. E aquilo que acreditei é que, afinal, a maioria dos clubes estão tão fartos quanto eu. Podem não ser tão diretos na frase que utilizam, mas no fundo sentem como eu, mesmo não o dizendo, e que há uma vontade generalizada de mudar. E aí fiquei mais contente por estar nesta guerra, o Sporting não caminha sozinho. Isso é fabuloso para mim.

— Há clubes que estão fora...

— Não falarei de clubes, sim do futebol português, que precisa de pessoas diferentes. Se são mais novas, se são mais velhas, têm é de ser diferentes e que cheguem com outro tipo de atitude e que estão concentradas no jogo dentro das quatro linhas. É aí que se ganha, perde ou empata. Isso é bonito. Mas quando saímos dos jogos e temos a noção que fizéssemos o que fizéssemos nunca venceríamos aquele jogo, e isso acontece muito no futebol português, é uma tristeza, é um desalento. Vamos fazer o quê?

> **Quem não perceber que já não está na crista da onda, então vai sofrer como o mexilhão...**

— Disse que o resultado dos jogos deve ser encontrado dentro das quatro linhas. Pergunto diretamente: há jogos ganhos fora das quatro linhas?

— *[Pausa]* Quando há a hipótese de haver regras que não são transparentes, claro que pode. Porque o ser humano o que é que faz? Quando surge um vírus novo nos computadores, já há quem tenha o antivírus. E o negócio são os dois lados, o vírus e o antivírus. Tive um exemplo prático no Sporting: o sis-

tema que se montou aqui, durante 20 anos, também com meios poderosos envolvidos, e como é que esse sistema foi combatido e destronado? Com uma mudança de estatutos, democratizando, e com um regulamento eleitoral. No futebol é preciso que as coisas sejam transparentes. Temos de criar condições para, independentemente dos nossos clubes, haja regras claras para cumprir. E no futebol quando nada se sabe, nada se viu, nada se percebe, não se sabe quem nomeia os observadores, porque é que nomeia, não se percebe critérios ou notas, pode até correr-se o risco de criticar uma arbitragem cuja nota é positiva. Já disse isto às entidades. Um árbitro, que esteve mal, pede desculpa, e depois tem 3,3, como apareceu na comunicação social, ou está tudo doido, ou a informação está errada. E depois ninguém diz se é verdade ou não. E a pessoa vai ficando cada vez mais irritada, não compreende nada do que se passa, enfim...

— Dias da Cunha falava muito no sistema. Será isso o sistema?

— O Sporting já foi claro. O que é o sistema? Não falamos no abstrato. Deixamo-nos disso. O sistema, o sistema, o sistema... O que é o sistema? Posso estar no futebol há pouco tempo mas acompanho o fenómeno desde sempre. Tenho 42 anos, ou seja, já vivo o fenómeno desportivo há algum tempo. E quando falavam em sistema no abstrato, eu perguntava: o que é que isso significa?

— O que é, então, o sistema?

— Fizemos um documento sobre isso. É a falta de transparência, é a falta de condições para os árbitros, é a falta de participação dos clubes em questões de arbitragem, é o facto de ter comissões a decidir sobre assuntos sem ouvir os clubes, que nem sequer sabem quem é... Isto é o sistema, é ter forma, porque há regras que não são claras, de criar condições para reinar na confusão. Toda a gente diz que isto está mal há 30 anos, diz que há vícios, pressões, manipulações, problemas... Agora, ninguém quer ser descobridor da pólvora, quer é que as mudanças aconteçam. Gostava de ter o prazer de, daqui a dez anos, sentar-me no café e ouvir as pessoas falar com orgulho no futebol. É a minha ambição.

ANDRÉ ALVES/ASF

Bruno de Carvalho revela ser um profundo admirador do modelo organizacional do futebol Inglês

— Tem algum modelo de organização no futebol europeu que aprecie particularmente?

— Em quase todos os assuntos, o modelo inglês vem sempre à baila. E é engraçado que às vezes dizem-me que o problema em Inglaterra é o *Bureau [organização que gere um departamento específico...]*. Mas o mais evoluído é o inglês, que tem coisas que nós, clubes, também pedimos, como a utilização de meios tecnológicos, o facto dos empresários não poderem ter percentagens de passes...

— Sentiu que pode haver alguém disposto a abrir uma guerra contra o Sporting?

— Desde miúdo que oiço a história das ondas do mar e do mexilhão. Quando sinto que a vontade da maior parte dos clubes é alterar o futebol português, penso que se alterou a onda e o mexilhão. E quem não perceber que já não está na crista da onda, então vai sofrer como o mexilhão.

«Não podemos sofrer de... 'reunite'»

O Sporting, e Bruno de Carvalho, encabeça um movimento que visa uma mudança em vários *dossiers* do futebol português. O líder leonino já se reuniu com figuras da política e entidades do futebol e sentiu «uma excelente receção de todas as entidades, governativas, da Liga ou Federação». «Senti também uma excelente recetividade dos clubes mas, muito mais importante para mim e para os clubes que estão a trabalhar o documento, é que aconteçam as coisas», acrescentou.

ANDRÉ ALVES/ASF

Dirigente quer mais ação e menos conversa

Mas há emblemas que não estão nesse movimento. «Isto começou agora, ainda não houve qualquer clube a manifestar-se diretamente contra. Há cada vez mais clubes a participar e não tenho dúvidas de que há outros à espera do que vai acontecer. Nem todas as Direções têm o perfil de atuação, haverá muitas que vão ler e no final também aderem. Aqui há a vontade de todos em ter uma palavra ativa e de passar à ação. Não podemos sofrer todos de *reunite*. O que é? Muitas reuniões que não dão em nada», conclui.

ANDRÉ ALVES/ASF

Um olhar pelos árbitros e arbitragens

Arbitragens e 'terrenos inclinados'

Bruno de Carvalho tem sido acusado de muito criticar as arbitragens.
Mas o líder leonino garante que isso não é verdade, mesmo quando se sente prejudicado, o que, realça, já aconteceu várias vezes. «Ao contrário do que se inventa depois, porque as pessoas não fazem a mínimo esforço de ir ver, poucas vezes critiquei as arbitragens. E quando o fiz foi porque nunca me calarei quando o terreno estiver de facto inclinado», explica e completa: «Queria era criar condições para que os árbitros errassem menos, pois não nos podemos basear só que o erro faz parte do espetáculo. Isso aconteceu algumas vezes, em que saí com uma grande desilusão, tristeza e vergonha. E atenção: todas as vezes que reclamei de arbitragens foi-me dada razão, quer por especialistas, que por organismos aos quais o Sporting reclamou. Depois não resulta em nada, mas ficamos com essa vitória moral. E várias arbitragens aconteceram em que o Sporting foi de facto prejudicado e nada foi dito.»

Lance de Cédric por esclarecer...

Muita tinta fez correr um *penalty* para o leão, com o Belenenses, com Cédric a cair já fora de campo. Bruno de Carvalho fala sobre o assunto: «Já pedi às entidades qual é o entendimento sobre lances do género, que começam dentro da grande área e acabam fora, e isto era bom que o Sporting tivesse essa noção, e se me dissessem que uma falta começa dentro da grande área e acaba fora não é falta, então era um fartote, basta dizer aos jogadores para encostar, pontapé e já está. Sendo fora do terreno... Até hoje, devido à falta de explicação, nada consigo dizer. Ao contrário do que querem fazer crer, há muito cuidado no Sporting em relação à arbitragem.»

Bruno de Carvalho lembra que os regulamentos são claros e que o FC Porto se atrasou de propósito no jogo com o Marítimo para daí tirar vantagem competitiva

ANDRÉ ALVES/ASF

«O que fez o FC Porto é ferir de morte a verdade desportiva»

➔ BdC e o atraso dos dragões, na T. Liga, depois do parecer da Comissão de Instrução e Inquéritos

QUAIS as razões que levam o Sporting a pedir que o FC Porto seja punido com derrota no jogo com o Marítimo?

— Como está previsto nos regulamentos, sempre que estejam em disputa os lugares de acesso às meias-finais da Taça da Liga, os jogos da última jornada da fase de grupos são obrigatoriamente realizados à mesma hora. A razão é simples: é imperativo que os jogos comecem à mesma hora para evitar que uma das equipas fique em posição de vantagem por conhecer o resultado do seu adversário numa altura em que este já não pode ser alterado. Ora, a equipa do FC Porto chegou atrasada, porque quis, para prejudicar terceiros, logo não há outra sanção possível: tem de ser castigada com a pena de derrota e consequente eliminação da Taça da Liga, os regulamentos são muito claros.

— Houve, então, intenção do FC Porto em chegar atrasado?

— A equipa do FC Porto chegou atrasada de propósito, com plena consciência do atraso, tentando assim obter uma vantagem competitiva ilícita face ao Sporting. Todos sabiam que o acesso às meias-finais podia ficar decidido através do maior número de golos marcados e que quem terminasse o jogo em último lugar tinha vantagem sobre o outro adversário, pois poderia controlar o resultado. Foi o que aconteceu, o FC Porto teve oportunidade de gerir o resultado a seu bel-prazer uma vez que continuou a jogar preciosos minutos depois do jogo do Sporting terminar.

— ...

— Mas o mais grave é que aconteceu porque assim foi planeado, não há margem para se pensar de outra maneira: este comportamento foi todo dirigido para chegar atrasado ao seu jogo, precisamente para poder gerir melhor o seu próprio desfecho. Como resultado, um *penalty* forçado ou, no mínimo, muito duvidoso, no momento em que era preciso, a adulterar a verdade desportiva. É preciso dizer as coisas como elas são porque muitas vezes protegemo-nos da verdade com questiúnculas formais. Neste caso não há qualquer dúvida ou hesitação, o FC Porto pretendeu chegar atrasado para beneficiar de uma vantagem competitiva ilegítima e o que consta do processo é mais do que suficiente para os condenar por terem praticado a infração e com dolo.

— Como pode provar-se que o FC Porto agiu dolosamente?

— Pode-se e não é nada difícil. Nem é só o Sporting a defendê-lo, a próprio acusação da CII também o defende. Na preparação para o jogo tudo foi feito para as coisas correrem a horas e sem problemas. Logo na reunião preparatória os relógios dos elementos das equipas foram sincronizados com o relógio do árbitro, tal como aconteceu no nosso jogo contra o Penafiel. Logo ali foi enfatizada a importância de todos chegarem a horas para que os jogos começassem em simultâneo, tal como aconteceu no jogo do Sporting.

— E depois...

— Momentos mais tarde, já na altura de saída dos balneários para o túnel de acesso ao relvado, o FC Porto escolheu não responder ao chamado *countdown* do árbitro... não foi sequer uma distração, é que nem responderam à chamada do árbitro! Lá acabaram por vir, atrasados, retardando a vistoria dos árbitros que teve de ser mais rápida que o normal, para compensar o tempo perdido. E quando o árbitro principal perguntou ao capitão do FC Porto qual o motivo do atraso, foi-lhe simplesmente dito que se atrasaram, sem nada mais acrescentar, não avançando qualquer motivo, forte ou fraco, para o sucedido. Só agora, quando a Liga instaurou o processo e pediu ao FC Porto para se pronunciar é que vieram dizer que tinham um jogador lesionado a precisar de fazer mais exames. Penso que isto é ofensivo para as pessoas, particularmente para os adeptos de futebol.

— Poderá ter sido uma distração ou está fora de questão?

— Se tivermos em conta que todos sabemos as regras, que neste tipo de jogos todos os clubes foram chamados à atenção para a obrigatoriedade de todos chegarmos a horas (pois estava em causa o acesso às meias-finais) e que qualquer clube profissional tem uma estrutura de vários elementos atentos às horas e ao chamado *countdown*, então não resta qualquer dúvida: podendo e devendo chegar a horas e tendo todos os meios para o fazer, se não chegou a horas, é porque não quis.

«PROVAS DE DOLO MAIS DO QUE SUFICIENTES»

— Muitas pessoas têm falado na dificuldade de se provar o dolo...

— Tenho lido muita coisa sobre a dificuldade de provar a existência de dolo, mas a única dificuldade com que me deparo está na cabeça das pessoas, é mesmo uma questão de mentalidade. Uma coisa seria não haver dolo ou não haver provas do mesmo, agora na presença de dolo inequívoco e de provas mais do que evidentes não há o que hesitar. Por mais que seja raro haver condenações, este é um caso evidente em que o FC Porto quis chegar atrasado, quis esse resultado, e agiu em conformidade, com plena consciência do que estava a fazer e que resultados queria.

— ...

— É que, vejamos, houve atraso? Sim. Houve vantagem competitiva? Claro que sim, mesmo que não tivesse havido *penalty* e mesmo que não tivessem ganhado, haveria sempre uma vantagem teórica de saber como gerir o seu resultado, numa altura em que o jogo do seu adversário já terminara. Há alguma justificação para o atraso? Não houve e, pior ainda, foi avançada agora uma justificação rebuscada, sem qualquer fundamento. Então o que resta? O FC Porto quis atrasar-se para obter uma vantagem competitiva, em claro prejuízo da credibilidade da competição, da Liga e, claro, do Sporting.

As ideias de...

BRUNO DE CARVALHO
presidente do sporting

Regras claras

"Não tive preocupação de ver o início do jogo do FC Porto. Temos de assumir que estamos numa sociedade de bem e no meio de pessoas de bem. Há regras claras e têm que ser cumpridas

Atrasar equipa

"Para que existe a lei? Se o fizesse em Penafiel estaria a cometer o mesmo dolo. Era do mais descabido possível. E antes do jogo estamos focados no jogo e nos atletas, não com essas questões

«Há pessoas que julgam ser impunes»

Muito se falou sobre a possibilidade de os delegados da Liga no Municipal 25 de Abril e no Estádio do Dragão poderem ter sincronizado o início do Penafiel-Sporting e do FC Porto-Marítimo. Bruno de Carvalho pensa que essa é uma falsa questão. «Mas porque é que tinham de ter essa preocupação?», começa por questionar o presidente do Sporting. «Há polícias na rua para que as pessoas possam ter algum receio mas isso não evita o crime. Porque é que estamos a fingir que os delegados da Liga ou dos clubes têm interesse... E se fossem 20 jogos? Andavam a telefonar uns para os outros? Quem ganhava era as operadoras e só elas», acrescenta Bruno de Carvalho, com ironia. «É impossível. As pessoas têm de cumprir e pontos! Não cumprindo têm penalizações. Temos de ser responsáveis pelos atos, saber os regulamentos e saber o que fazem. E depois ser punidos por aquilo que fazemos. O problema é que no futebol português, e há muitos anos, há pessoas que julgam ser impunes. Vamos esperar que isso acabe de uma vez por todas», deseja o líder leonino.

ANDRÉ ALVES/ASF

— De que argumentos se socorre o Sporting na participação disciplinar que fez para a Comissão de Instrução e Inquéritos da Liga?

— Desses mesmos, que estavam reunidas todas as condições para que o jogo se realizasse a horas e que tal não aconteceu por motivo imputável ao FC Porto. Não houve uma tempestade, um cenário de violência ou outro qualquer motivo de força maior, aliás, todos os outros elementos, do Marítimo, da arbitragem e da Liga, cumpriram atempadamente as suas obrigações. Passou-se tão somente que o FC Porto quis obter uma vantagem competitiva indevida. Houve apenas uma vontade em adulterar a verdade desportiva em prejuízo de terceiros. Dúvidas não restem, o FC Porto impediu o árbitro de dar início ao jogo à hora marcada, sabendo perfeitamente que era um jogo da última jornada daquela fase da Taça da Liga, sabendo perfeitamente que o seu jogo teria de começar à mesma hora do jogo do Sporting, e fê-lo com a intenção de causar prejuízos à Liga, e ao Sporting, que também disputava o acesso às meias-finais. Agiu porque sabia que com esse atraso disporia de informação útil sobre o desfecho do outro jogo, entretanto terminado, numa fase em que o resultado do seu jogo ainda podia ser alterado. Isto é, por definição, ferir de morte a verdade desportiva.

— Por que não convence o argumento utilizado pelo FC Porto, da necessidade de Fernando realizar testes médicos?

— Porque é falso e porque não é justificação alguma. Em primeiro lugar, e como bem diz a acusação da CII, se isso fosse verdade, tinham-no dito na altura e, recordo, o capitão do FC Porto não avançou qualquer justificação para o atraso quando tal lhe foi perguntado pelo árbitro. Apenas foi dito ao árbitro principal que se atrasaram, como quem diz que foi uma situação normal, que acontece. Em segundo lugar pouco importa, mesmo que fosse verdade, isso só seria fundamento para o FC Porto alterar a sua equipa, alterar um elemento, de todo a equipa se atrasaria por um motivo tão despiciendo. Se de facto houvesse um jogador lesionado à última da hora, o que se faria era alterar esse jogador e substituí-lo por outro, informando quem de Direito o que se passou e porquê. O que não cabe na cabeça de ninguém é que alguém de bom senso considere isto justificação para a equipa inteira não chegar a horas num jogo em que ser pontual era condição absolutamente essencial para a existência de verdade desportiva. Agora a cereja no topo do bolo, o tal jogador que motivou o atraso, por sentir dores, estar lesionado... estava na ficha de jogo e jogou a titular. Digo e repito, a justificação de que chegaram atrasados por causa da lesão surpresa de um jogador ofende-me bem como a todos os adeptos de futebol.

«Parabéns à Liga pela rapidez»

➔ *Elogios ao funcionamento e decisões da Comissão de Instrução e Inquéritos*

— Como viu a recomendação da Comissão de Instrução e Inquéritos da Liga sobre o caso do atraso no FC Porto-Marítimo?

— Com naturalidade, tendo em conta a evidência de todos os factos. A acusação da Liga está francamente boa: muito objetiva e incisiva. Não deixa margem para dúvidas, há uma descrição dos factos muito completa porque tiveram o cuidado de juntar todos os relatórios (dos árbitros, dos delegados da LPFP) e de em seguida perguntarem questões concretas para dissipar as dúvidas restantes. Não se podia fazer melhor ou mais rápido, dê por onde der, a Comissão de Instrução e Inquérito está de parabéns, esta instrução foi um exemplo para a celeridade e rigor que no desporto tem de existir.

— E em relação ao conteúdo?

— Quanto à substância, também nos parece ter conclusões muito acertadas. Tal como nós, também creem que o FC Porto agiu com dolo, com propósito de chegar atrasados para prejudicar terceiros, para obter uma vantagem e ferir de morte a verdade desportiva da competição. Nós também sabemos que o que se passou foi dolo, é só uma questão de abrir os olhos e de conseguir ver as coisas como elas na realidade mostram ser.

— Parece-lhe lógico que o Conselho de Disciplina siga esta recomendação para tomar uma decisão?

- Sim, não vejo outra hipótese.

Castigo exemplar ou... a Taça da Liga perde-se

➔ *Presidente leonino está convicto de que o Conselho de Disciplina sancionará os dragões*

NA época passada, o FC Porto esteve envolvido noutra polémica na Taça da Liga e a recomendação da Comissão de Instrução e Inquéritos não foi levada em conta pelo Conselho de Disciplina...

— Sim, nem pelo Conselho de Disciplina nem pelo Conselho de Justiça, mas mal, a nosso ver. Em causa estava o facto de terem sido utilizados três jogadores do FC Porto com intervalo de menos de 72 horas, entre a equipa principal e a equipa B. Os três atletas jogaram para a Taça da Liga primeiro e menos de 72 horas depois para a II Liga com a equipa B. A lógica da decisão foi de que o regulamento apenas se referia às competições da I e II Ligas, pelo que o intervalo das 72 horas só tinha lugar aí, mas parece-nos que isso é uma interpretação generosa do preceito, que não encontra acolhimento nos regulamentos, é uma interpretação que nos merece alguns reparos porque nada no texto dos regulamentos aponta para essa leitura. Uma das defesas do FC Porto neste caso é precisamente essa, que esta sanção de derrota não se aplica aos jogos da Taça da Liga, mas aqui não há sequer dúvidas, pois resulta do texto dos regulamentos, e em concreto está previsto no próprio regulamento da Taça da Liga, que os jogos em que esteja em causa o acesso às meias-finais disputam-se à mesma hora e que as consequências são as previstas no regulamento de disciplina, onde vem prevista a pena de derrota.

— Não há então outra interpretação possível dos regulamentos e deste caso?

— A nossa ver não, e a CII também só vê a questão desta forma. Não havendo outra interpretação do que aquela que nós, e a acusação da CII defendemos, então as regras são muito claras. Faço notar ainda o seguinte: para que haja sanção de derrota tem de haver dolo do infrator e intenção de causar prejuízos e não há dúvidas que assim foi. Mas saliento que nem sequer é necessário que o infrator cause prejuízos a terceiros, basta que haja essa intenção.

— Considera que o único prejudicado foi o Sporting?

— Não. O primeiro prejudicado foi a Liga, que vê uma das suas competições ser alvo de descredibilização pública. Repare uma coisa, como é que uma competição se pode realizar, criar pergaminhos, se uma das equipas participantes considera, e age, como se lhe aplicassem regras diferentes? Já tivemos há uns anos uma final com outro clube que foi uma tragédia para a arbitragem portuguesa. Por isso das duas, uma: ou o Conselho de Disciplina age de forma convicta, castigando exemplarmente o FC Porto, ou a Taça da Liga perde-se, passa a ser considerada uma competição de reserva, para rodar jogadores. O Sporting já fez saber o que pensa disto, se a Taça da Liga for uma competição séria, o Sporting tem todo o prazer e direito em participar, mas se é para ser enxovalhado, alocará apenas os recursos da equipa sénior necessários, preenchendo o resto da equipa com jogadores da formação. Este verdadeiro assalto à reputação da Liga e da Taça da Liga tem ainda outro efeito colateral, é que tudo o que estamos aqui a falar foi visto e revisto, publicado e republicado, difundido e disseminado pelos órgãos de comunicação. Isso multiplica o efeito devastador desta atitude do FC Porto. Há reações inflamadas, há escárnio, e só há uma maneira de travar esta destruição.

ANDRÉ ALVES/ASF

Um dirigente com ideias claras

> **São umas centenas de milhares de euros muito largas, em danos, que o Sporting sofrerá se o Conselho de Disciplina não fizer justiça**
>
> BRUNO DE CARVALHO
> presidente do sporting

— E o Sporting, também foi prejudicado?

— Sim, muito. Além da Liga, o Sporting foi igualmente um dos prejudicados pois foi precisamente no momento em que o jogo do Sporting já tinha terminado e o do FC Porto não, que se deu o momento de viragem e o seu apuramento. Foi precisamente o Sporting que se viu prejudicado com este atraso. Porventura mais importante, foi o visado, foi quem o FC Porto quis prejudicar, por meio de uma ação ilícita, que lhe deu a vantagem competitiva de poder gerir o seu resultado.

— Haverá danos para o Sporting caso a eliminação venha a confirmar-se?

— Naturalmente que sim, e não são de pouca importância. Melhor dizendo, haverá danos se a decisão do Conselho de Disciplina não for a de sancionar o FC Porto com a pena de derrota. Em primeiro lugar, há os danos morais resultantes do afastamento precoce e ilegítimo do Sporting na Taça da Liga. O Sporting tem sido muito prejudicado pelas arbitragens e este caso pode ficar para a História negra do futebol português. As pessoas estão a ficar cansadas e isso torna os danos muito maiores. Não progredir numa competição ao arrepio das regras é um ataque violentíssimo a uma instituição como o Sporting Clube de Portugal. Em segundo lugar, há que contabilizar as receitas de bilheteiras que se deixa de ter (a partir das meias-finais as receitas são a repartir entre os clubes), sendo que um *derby*, que será o jogo das meias-finais tudo correndo como se espera, é um jogo com boa receita de bilheteira. Por último, há ainda os prémios monetários da Liga que o Sporting poderá deixar de auferir, e que são tanto maiores quanto maior for a progressão na competição. Tudo junto, são umas centenas de milhares de euros muito largas, em danos, que o Sporting sofrerá se o Conselho de Disciplina não fizer justiça. Estamos todavia convictos de que o FC Porto vai ser condenado.

— E se o FC Porto não for condenado?

— O Sporting pediu para ser admitido no processo como contra-interessado e isso foi deferido. Estaremos junto ao processo para nos certificarmos que isso não vai acontecer. No entanto, é preciso dizê-lo, não acreditamos noutro desfecho que não seja a pena de derrota para o FC Porto, não há quaisquer motivos para a decisão ser outra. Seria demasiado mau para a credibilidade do futebol português qualquer outra decisão.